

TDIC E MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS EM UMA UNIVERSIDADE COM TRADIÇÃO AGRÁRIA.

Alix Ribeiro da Silva (1); Vania Ribas Ulbricht (2)

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – EGC, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, alixribeiro@gmail.com

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – EGC (Mestrado e Doutorado), da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, vrulbricht@gmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, e o uso de mídias na Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Belém. A metodologia utilizada foi um estudo de caso com aplicação de questionários, entrevistando professores e alunos, além de pesquisa bibliográfica. Como resultado, pode-se dizer que a Universidade de tradição agrária já está adotando o uso de tecnologias midiáticas em projetos de extensão e de comunicação institucional.

Palavras-chave: Tecnologias, Educação, UFRA, Ensino Superior, Mídias.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma cultura meramente midiática, onde a comunicação e educação giram em torno das tecnologias digitais e das mídias (OROFINO, 2005). Em outras palavras podemos dizer que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), possuem uma alta “capacidade de penetração em todos os domínios da atividade humana, não como fonte exógena de impacto, mas como tecido em que essa atividade é exercida” (CORDEIRO, 2014 p. 173).

O sujeito moderno está inserido na diversidade da cultura da mídia e do consumo, em uma sociedade que se organiza em torno da informação (CORDEIRO, 2014). Vivemos cercados por propagandas e anúncios de promoções através de outdoors, busdoors, indoors, jornal, TV e rádio. Para Freire (2011) estamos o tempo inteiro passando através de portas publicitárias abertas à revelia. Há uma grande poluição visual, sonora e informacional (campanhas publicitárias e notícias), que não nos permitem refletir, ouvir a si, enxergar aos outros e maturar as ideias criadas por meio da informatização midiática.

A sociedade atual vive um cenário de grandes mudanças, sendo essas, intimamente vinculadas com as novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) (TEDESCO, 2006). Logo, educar para as TDIC e suas mídias, é uma necessidade inquestionável nesta sociedade da informação e comunicação (GONNET, 2004). Contudo, deve-se ter claro que não adianta mera apropriação desses instrumentos tecnológicos por professores e alunos, ao comporem a produção do saber, pois apenas instrumentalizar os espaços educativos não gera mudança.

Os protagonistas da educação, em especial os professores, devem estabelecer uma nova identidade em relação ao uso de TDIC em sala de aula, haja vista que, a educação pode e deve apropriar-se desses meios tecnológicos que configuram a chamada era digital, sendo a informática um recurso indispensável para a geração atual (CAIXETA; FANTACINI, 2012).

Considerando-se um recurso auxiliar na prática pedagógica do educador, a inclusão das mídias e das TDIC em sala de aula, devem ser acompanhadas por uma metodologia adequada às necessidades dos alunos. Se não trabalhadas corretamente, tornam-se “uma via com dois caminhos, caso não sejam utilizadas de maneira correta, todos os benefícios que esses recursos poderiam proporcionar tornam-se em vão” (CAIXETA; FANTACINI, 2012, p. 196). O professor e a escola, com o auxílio das TDIC devem preparar os alunos em ações preventivas, alertando-os contra as formas de manipulações midiáticas, e torna-los aptos ao uso de maneira criativa que os leva a apropriar-se de um máximo de informação oriundas de qualquer mídia (GONNET, 2004).

São notórias as mudanças sociais e educacionais do século atual, sendo as formas de organizar-se, de produzir bens, de comercializá-los, de divertir-se, de ensinar e aprender algumas das mudanças (MORAN; MASETTO e BEHRENS, 2000). Assim, torna-se cada vez mais necessário que a universidade bem como seu corpo de professores se aproprie dos recursos tecnológicos, dinamizando o processo de aprendizagem.

A partir das mudanças empregadas a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), com forte tradição agrária, e hoje com uma realidade de mudanças no foco de pesquisa, com a inserção de cursos de computação e de formação de professores, pergunta-se: Como está sendo a quebra de paradigma da UFRA a partir da aceitação e aplicação das novas TDIC e suas mídias?

O objetivo geral que guiou esta pesquisa foi: Compreender o processo de aceitação e aplicação das novas TDIC na Universidade Federal Rural da Amazônia.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Este trabalho considera importante o compromisso, envolvimento e formação continuada dos educadores de tradição agrária no processo de inclusão digital na educação, pois como afirma Castro *et al.* (2017, p. 486) “a exploração das tecnologias digitais na formação pode contribuir para o desenvolvimento de profissionais com maior capacidade de se adaptarem a diferentes realidades e eficazes em buscar e aprender novas habilidades”. Logo, é fundamental repensar o processo de ensino e aprendizagem na Universidade.

Para responder a pergunta deste trabalho e chegar a seu objetivo, realizou-se uma pesquisa com aplicação de questionários destinados a professores e alunos dos diferentes cursos superiores, para que estes respondessem através de perguntas diretas, como está o uso de TDIC por professores; se conheciam as mídias de informação e comunicação criadas pela universidade, e etc. O questionário para alunos foi em formato digital com sete perguntas, e para professores em formato físico (papel A4) também com sete perguntas.

Descrição do formulário

1) Você considera o uso das tecnologias em sala de aula: () Excelente () Bom () Um problema. Por que?
Tecnologias: Computador, internet, Vídeo e imagem.

2) Para a realidade da UFRA, o que você acha do uso das tecnologias na didática de trabalho dos professores?
 Excelente
 Bom
 Ruim
 Não conheço

3) Você considera relevante a inclusão de uma Rádio e TV Universitária na UFRA? () Sim () Não. Por que?

4) Os meios de comunicação de massa (rádio, televisão, impresso, internet, blog) são importantes para a UFRA? Por que?

5) Para seu curso, em que as mídias poderiam contribuir?

6) Você conhece o projeto de TV Minuto UFRA?
 Sim
 Não
 Sim e gostei
 Sim e não gostei

7) Qual a sua avaliação sobre o conteúdo e as informações prestadas pelo site da UFRA: () Ruim () Regular () Bom () Excelente. Justifique.

Curso e Número de Matrícula

Adicionar item

Figura 1 - Questionário Digital para Alunos

Este questionário fundamenta uma pesquisa sobre o uso das mídias na educação do ensino superior na UFRA. Com o objetivo de conhecer a realidade do envolvimento dos docentes e discentes com as TICs e suas mídias. As informações aqui registradas serão mantidas em sigilo absoluto, somente para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Nome: _____ Instituto/Curso: _____

1) Você considera o uso das tecnologias em sala de aula: () Excelente () Bom () Um problema. Por que?

2) Na realidade da UFRA, como você avalia o uso das novas tecnologias na didática de trabalho (ensino/aprendizagem)?

3) Você considera relevante a inclusão de uma Rádio e TV Universitária na UFRA? () Sim () Não. Por que?

4) Os meios de comunicação de massa (rádio, televisão, impresso, internet, blog) são importantes para a UFRA? Por que?

5) Para suas disciplinas, em que as mídias poderiam contribuir?

6) Você conhece o projeto de TV Minuto UFRA? () Sim () Não () Sim e não gostei () Sim e gostei

7) Qual a sua avaliação sobre o conteúdo e as informações prestadas pelo site da UFRA:
 Ruim
 Regular
 Bom
 Excelente

CASO QUEIRA, COMENTE:

Figura 2 - Questionário Digital para Alunos

O questionário digital ([link](#)) foi disponibilizado para os alunos dos diferentes cursos do campus central da UFRA (Belém), sendo que somente 38 alunos responderam. Aos professores, foi agendado horário para pesquisa por e-mail, sendo que somente 13 se disponibilizaram em contribuir com a pesquisa. Ao total, a pesquisa obteve um número de 52 pessoas.

Para embasamento teórico, realizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico e que englobassem termos como “TDIC e educação”, e “mídias e educação”, sendo o local de pesquisa a biblioteca da Universidade, como forma de saber quais materias de estudo científico já havia sido adquirido pela instituição para somar em seu acervo bibliográfico.

MÍDIAS E TDIC

A palavra “mídia” advém do termo inglês “*media*”. O termo “*media*” vem do latim “*medium*”, em português “meio”, sendo incorporada ao dicionário português como “*média*” ou “*mídia*” (SOUZA; RODRIGUES, 2011). Para Setton (2011), mídia é todo aparato simbólico e material relativo à produção de mercadorias de caráter cultural.

O conceito de mídia é abrangente e se refere aos meios de comunicação massivos dedicados, em geral, ao entretenimento, lazer e informação – rádio, televisão, jornal, revista, livro, fotografia e cinema. Além disso, engloba as mercadorias culturais com a divulgação de produtos e imagens e os meios eletrônicos de comunicação, ou seja, jogos eletrônicos, celulares, DVD's, CD's, TV a cabo ou via satélite e, por último, os sistemas que agrupam a informática, a TV e as telecomunicações – computadores e redes de comunicação.

Por sua amplitude tecnológica, é que a sociedade vem adotando as mídias nas diferentes áreas de atividades humanas, seja na educação, nos negócios e no entretenimento (CASTRO *et al.* 2017). Ainda segundo Castro *et al.* (2017, p.485) as tecnologias digitais têm chegado às escolas, a partir da disposição de ferramentas como computadores e dispositivos portáteis.

As TDIC são agentes de mudanças, e suas inovações resultam em uma revolucionária quebra de paradigma educacional e social. Após influenciar a forma como as pessoas se comunicam e se educam, o rádio, a televisão, a internet e o jornal (impresso e digital) vêm influenciando significativamente a forma como as pessoas aprendem. Conseqüentemente, a maior mudança poderá ser também a forma como os recursos educacionais serão projetados, desenvolvidos e integrados para serem utilizados e disponibilizados no ensino básico e superior.

TDIC e Mídia Educação

Segundo Buckingham (2003), mídia-educação busca o desenvolvimento de uma ampla competência, não apenas em relação à mídia impressa, mas também nestes outros sistemas simbólicos de imagens e sons. O termo mídia-educação surge em princípios nacionais e internacionais, a partir da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

Com a chegada das mídias no campo educacional, se faz necessário ampliar os estudos e pensamentos a respeito das mediações educacionais universitárias por meio dos novos enfoques pedagógicos que visam um consumo cultural crítico e que possibilitem a criação de estratégias de uso destes meios tecnológicos para fins de construção da cidadania ativa e participativa do professor na vida acadêmica e social (OROFINO, 2005).

A prática do uso da mídia na educação deve ser uma proposta multimetodológica, ou seja, que busque interagir com as novas tecnologias digitais que envolvem as mídias, sem excluir as metodologias de ensino produzidas anteriormente à chegada e inclusão das mídias como instrumento de ensino e aprendizagem. Para Castro *et al.* (2017) é necessário uma

quebra de paradigmas para aproximar os educadores da cultura digital a fim de aperfeiçoar o uso das TDIC como meios educacionais.

Freire (1992) nos fala que ensinar, com o sem as mídias, é um ato crítico e não mecânico. Através do pensamento crítico e reflexivo, é que os professores na academia, devem levar os alunos a (re)pensarem a atual sociedade globalizada. As universidades devem, além de usar as novas TDIC, promover uma análise reflexiva dessas tecnologias, levando em conta à narrativa comercial da mídia e também a visibilidade das identidades sociais individuais e coletivas em suas diversas formas de expressão; buscando combater o silêncio e a exclusão ocasionada por meio das TDIC (OROFINO, 2005).

As universidades devem democratizar os meios de comunicação através da pedagogia dos meios exercitada constantemente com a participação da comunidade acadêmica (professores, alunos, técnicos administrativos, entre outros), que se chegaram ao êxito em democratização, que se faz necessário, porém não é suficiente, haja vista que precisamos de métodos democráticos de efetivo exercício da democracia, com demanda de tempo, atenção e trabalho (GADOTTI, 2001 *apud* OROFINO, 2005).

No contexto mídia e educação, para o “bom” uso democrático das mídias e de qualquer outra TDIC, se faz justo um trabalho interdisciplinar, estando à pedagogia dos meios articuladas a uma perspectiva curricular adequada à realidade do curso e de suas disciplinas (GADOTTI, 2001 *apud* OROFINO, 2005). Sendo as mídias, uma ferramenta para dar visibilidade às iniciativas universitárias de disciplinas, cursos, institutos e pró-reitorias; através de documentários, anúncios publicitários, campanhas institucionais e outros.

Portanto, as mídias são extremamente importantes na vida das novas gerações, funcionando como instituições de socialização, uma espécie de “escola”, mais interessante e atrativa que a instituições de educação, no qual crianças e adolescentes não apenas aprendem coisas novas, mas também, desenvolvem novas habilidades cognitivas, ou seja, “novos modos de aprender”, mais autônomos e colaborativos, ainda ignorados por professores e especialistas (BELLONI, 2008).

TDIC NO ENSINO SUPERIOR

As TDIC e as mídias inseridas nas salas de aula da universidade passam a exercer um papel importante no trabalho dos professores, tornando um desafio para readequar a prática educativa (SANTOS; MAFFEZZOLLI e GALVÃO, 2017, p. 857), haja vista que muitos não estão habituados com o uso das mesmas, podendo ou não produzir bons resultados. Para isso, “o professor necessita dominar o conhecimento quanto às possibilidades de uso de recursos

tecnológicos na educação, por meio de formação contínua no decorrer de toda sua carreira profissional” (FIGUEIREDO; NOBRE e PASSOS, 2015, p. 128).

Demo (2008, p.1) comenta sobre o uso das TDIC na escola, alertando que tal uso “só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. O que transforma tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrônico, o *software*, mas o professor”. Pois, sabe-se que o uso de tecnologias na educação não incide somente em disponibilizar equipamentos com *softwares* específicos, ou passar conteúdos de forma mecânica. É necessário que haja professores com didática e estratégias para superar o ensino tradicional, e que estejam atentos para o fato de que as tecnologias permitirem a construção de conhecimento, pelo uso do fluxo atualizado de informações de forma interativa e cooperativa (FIGUEIREDO; NOBRE e PASSOS, 2015).

As TDIC estão cada dia mais presente em todos os ambientes sociais tendo reflexo direto na vida do ser humano, inclusive em sua formação acadêmica e profissional (SANTOS; MAFFEZZOLLI e GALVÃO, 2017).

A Experiência da Universidade com Tradição Agrária Frente às TDIC

A UFRA foi criada a partir de outras instituições de ensino. Em 1951 tem-se início as atividades na Escola de Agronomia da Amazônia (EAA), com curso superior em Agronomia. Em 1971, a EAA é transformada em Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP) pelo Decreto nº 70.268. Em 2002, pela Lei nº 10.611 de 23 de dezembro de 2002, foi criada a UFRA, com cursos superiores de ciências agrárias. Em 2008, como forma de expansão da Universidade, foram criados seis campi fora de sede (Belém). São os campi de: Paragominas, Capitão Poço, Santarém (Atualmente como UFOPA), Parauapebas, Capanema e Tomé-Açu.

A universidade com 67 anos de missão educativa na área agrária se depara nos tempos atuais com uma nova realidade vinda do processo de expansão do ensino superior, sendo nela criado cursos tecnológico e de formação de professores (licenciatura). Assim, a universidade aos poucos vai se adaptando com o presente sem esquecer-se de seu passado, deixando de ser conservadora e tornando-se moderna nos moldes da nova era digital da informação e comunicação.

A UFRA começou com o curso de Agronomia, depois o curso de Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Zootecnia, Engenharia de Pesca, todos os cursos ligados à ciência agrária. Em 2009 com a expansão das universidades, o Ministério da Educação propõe a criação de mais três cursos de nível superior, sendo o de Licenciatura em Computação, Bacharelado em Sistema de Informação e de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Hoje a

Universidade conta com seis campi e 16 cursos de nível superior (tabela 1) além de cursos de pós-graduação (Mestrado e Doutorado).

Tabela 1 - Seleção de Cursos Superiores por Campus

Belém	Capanema	Capitão Poço	Paragominas	Parauapebas	Tomé-Açu
Bacharelado em Agronomia	Bacharelado em Administração	Bacharelado em Agronomia	Bacharelado em Administração	Bacharelado em Administração	Bacharelado em Administração
Bacharelado em Engenharia Ambiental e Energias Renováveis	Bacharelado em Agronomia	Bacharelado em Biologia	Bacharelado em Agronomia	Bacharelado em Agronomia	Bacharelado em Biologia
Bacharelado em Engenharia Cartográfica e de Agrimensura	Bacharelado em Biologia	Bacharelado em Engenharia Florestal	Bacharelado em Engenharia Florestal	Bacharelado em Engenharia de Produção	Bacharelado em Ciências Contábeis
Bacharelado em Engenharia Florestal	Bacharelado em Ciências Contábeis	Bacharelado em Sistemas da Informação	Bacharelado em Zootecnia	Bacharelado em Engenharia Florestal	Bacharelado em Engenharia Agrícola
Bacharelado em Engenharia de Pesca	Bacharelado em Engenharia Ambiental e Energias Renováveis	Licenciatura em Computação		Bacharelado em Zootecnia	Licenciatura em Biologia
Bacharelado em Medicina Veterinária	Licenciatura em Biologia				Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa
Bacharelado em Sistema de Informação					
Bacharelado em Zootecnia					
Licenciatura em Computação					
Licenciatura em Letras - LIBRAS					
Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa					

A TV Web na Universidade Federal Rural da Amazônia

Na atual sociedade globalizada as TDIC e suas mídias assumem um papel fundamental nas relações humanas e consequentemente nas transformações sociais. Diariamente, os sistemas de comunicação de massa se aprimoram, tornando-se dinâmicos em seu desenvolvimento e possibilitando a criação de novos ambientes sociais e a destruição de outros mais antigos.

Os sistemas de comunicação de massa, como é o caso da TV, inserem-se de maneira tão profunda e significativa em nosso cotidiano, que já não podem ser entendidos apenas como suporte de comunicação, pois, de fato, essas tecnologias desencadeiam processos culturais e mudanças sociais na forma de apreender e representar a realidade, relacionadas a modos de

ser, a modos de pensar, a modos de conhecer o mundo, de se relacionar com a vida, apresentando outras possibilidades de significados para o cotidiano.

Na UFRA, tem-se uma TV *Web* chamada Minuto UFRA, que visa apresentar trabalhos de ensino, pesquisa e extensão da universidade, porém, como exposto nos questionários, é uma ferramenta bem limitada, com pouca interação. A maioria dos programas disponíveis na página *Web* são entrevistas realizadas por emissoras de comunicação externa a universidade.

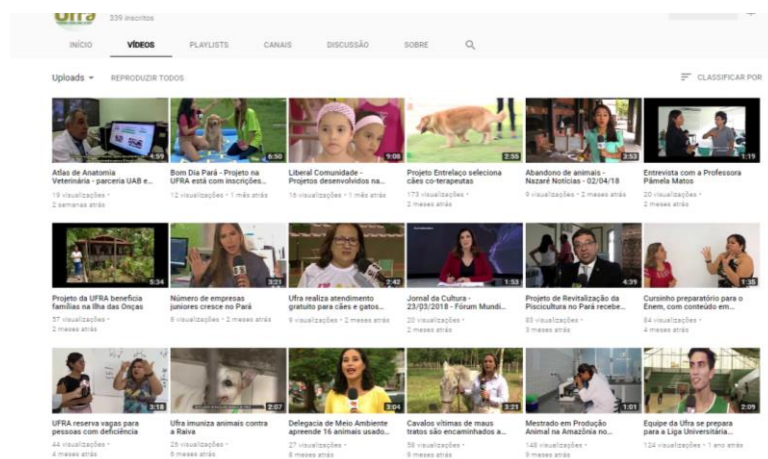


Figura 3. Página da TV *Web*

Os vídeos do programa de TV Minuto UFRA são disponibilizados no *Youtube* e depois postados no *site* da universidade e compartilhados através da página do *Facebook*. Atualmente a página conta com 76 programas de entrevistas com professores e alunos a respeito dos projetos de pesquisa e extensão realizados na instituição, os vídeos tem um tempo que variam entre um a nove minutos.

Para os professores que responderam o questionário, o uso de vídeo em sala de aula, como forma de disseminação de informação e comunicação é muito importante. Logo, utilizá-lo em sala de aula como instrumento didático é uma saída metodológica para promover a inclusão digital dos alunos da universidade de tradição agrária, onde a terra era a tecnologia principal (disse um professor). O vídeo ajuda o professor, atrai os alunos, mas não modifica substancialmente a relação pedagógica. Aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, e também introduz novas questões no processo educacional (MORAN, 1995, p. 27).

Através dos questionários aplicados com alunos, observa-se que os mesmos são a favor do uso do vídeo em sala de aula. O vídeo, se bem trabalhado pelos professores, pode deixar as aulas muito mais dinâmicas e interativas, aumentando a atenção dos alunos que se empenham a interagir com as novas tecnologias do mercado inseridas na educação do ensino superior (fala de um aluno do curso de zootecnia).

As TDIC por meio das Redes Sociais

As redes sociais encontram-se nos mais variados ambientes, e seu apogeu se deu a partir do advento da *Web 2.0* (MARINHO *et al.* 2015). Com o advento das redes sociais, a informação tornou-se ainda mais acessível, por ser diferente dos meios tradicionais como o jornal impresso, um material pronto e acabado.

As redes sociais ultrapassaram o objetivo exclusivo de relacionamento e passaram a ser fonte de pesquisa e notícias, tendo como marco a interatividade entre as pessoas, possibilitando ao internauta não apenas o acesso à informação, mas a possibilidade de produzi-la. As redes sociais podem ser formadas por pessoas que compartilham objetivos comuns e não precisam estar limitadas a uma estrutura hierárquica e podem estar presentes na escola, no trabalho, na música, na política (CIRIBELI; PAIVA, 2011 *apud* MARINHO *et al.* 2015).

O *link* para acesso as redes sociais da universidade encontram-se no *site* oficial da instituição. O *site* está disponível para divulgação e propagação da informação e de notícias referentes à realidade da universidade. Em pesquisa feita com professores e alunos da instituição, observou-se que a maioria considera as informações e os conteúdos prestados pelo *site* como regular, além de considerarem o aspecto de interação ergonômica com a interface do *site* ruim.



Figura 4 – Site institucional

Os atalhos para as redes sociais encontradas no *site* da instituição correspondem ao *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e página do *Youtube*, já mostrada anteriormente.

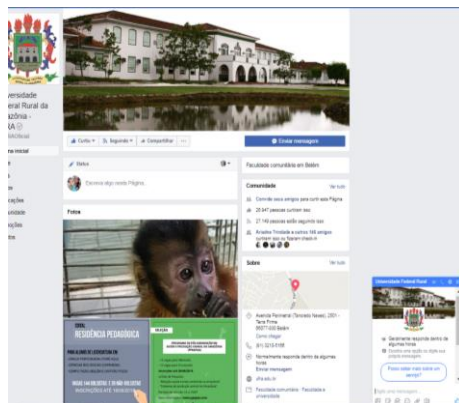


Figura 5 – Página do Facebook

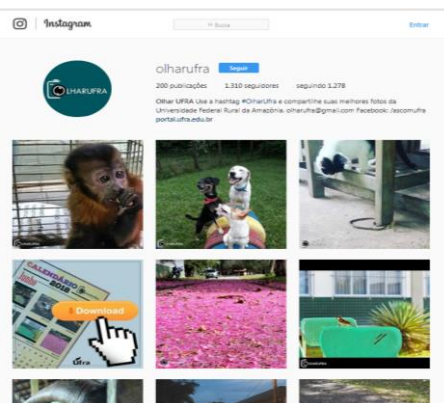


Figura 6 – Página do Instagram

A página do *Facebook* da universidade possui um número de 27.149 seguidores, sendo a maioria da própria instituição. As publicações são de informações para comunidade acadêmica e de ações de extensão para a comunidade externa. De acordo com o Prof^o responsável pela Assessoria de Comunicação (ASCOM), a importância do *Facebook* está na “duplicação do acesso à informação, por se tratar de ser uma mídia de acesso rápido e abrangente”. A rede social *Twitter* e *Instagram* vem sendo utilizada na universidade para transmitir mensagens curtas, bem como leitura de mensagens ou *links* postados para outras notícias longas postas no *site* oficial da instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância do fenômeno comunicacional na sociedade mundial e o acelerado processo tecnológico que abrange os mais variados setores da convivência humana, o que se propõe é uma universidade contextualizada, que se situe na dinâmica dos novos processos de ensino e aprendizagem colaborativa, com o uso das TDIC e de suas mídias como mecanismo de desenvolvimento, de criticidade, de colaboração mútua que transforma as informações em conhecimentos sistematizados.

Para que esse intento se concretize, os professores precisam coordenar este processo, incorporando as mídias aos encaminhamentos pedagógicos. Diante do estudo e fala dos pesquisados, uma das considerações é que falta espaço ou motivação para o uso das mídias na universidade, sendo que nesta era informacional a mídia é imprescindível para captar dados e informações atualizadas, quanto como um canal de comunicação. E nos depararmos com universidades limitadas em sua disponibilidade ao uso das novas tecnologias e das mídias, é reconhecer uma realidade universitária ultrapassada e desatualizada das tecnologias informacionais.

Ao abordar a tradição universitária da UFRA, percebeu-se que ainda tem alguns professores que mostram resistência ao uso das novas TDIC. E uma maneira de fazer esses professores entenderem a atualidade tecnológica que a sociedade e seus alunos passam, é buscando fazer com que professores possam se auto ajudar na quebra dessa rigidez; outro método, é que a universidade possa promover uma formação sobre TDIC e suas mídias na educação, presencial ou à distância, a fim de fazer com que o professor faça uso desse canal de informação e comunicação com mais naturalidade para um o êxito do ensino com auxílio das TDIC.

Através da pesquisa, entende-se que, para se ter uma universidade democrática e participativa, é necessário que no processo de ensino e aprendizagem para desenvolvimento educacional acadêmico, se faça uso das experiências de vida do mundo externo à academia, dando possibilidade para que a ação e reflexão possam juntamente com a teoria e prática, contribuir na construção do conhecimento, sem esperar fórmulas prontas.

Ressalta-se neste trabalho que as TDIC e as mídias são importantes e sofisticados dispositivos técnicos de comunicação que atuam em muitas esferas da vida social, não apenas com funções efetivas de controle social, mas também gerando novos modos de perceber a realidade, de aprender, de produzir e difundir conhecimentos e informações. Logo, mídia e TDIC na educação é parte essencial dos processos de socialização das novas gerações, sendo um elemento essencial nos processos de produção, reprodução e transmissão de conhecimento.

Por fim, após os estudos, acredita-se que os alunos podem ajudar aos seus professores, pois muitos trazem ricas vivências com as novas TDIC e suas mídias, visto que os alunos lidam com outras abordagens não lineares, como os jogos eletrônicos e outras tecnologias, tendo capacidade para lidar com essas linguagens com mais facilidade. Fora da universidade às fontes de informação se multiplicam em grande velocidade, e a internet como mídia é um grande espaço de informação e comunicação, e os jovens navegam pelo ciberespaço com naturalidade no cotidiano.

AGRADECIMENTOS

A CAPES pelo fomento a pesquisa e incentivo financeiro. Ao programa de Pós Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela oportunidade de aprendizado e apoio a pesquisa. Ao Grupo de Pesquisa Núcleo de Acessibilidade Digital e Tecnologias Assistivas no qual somos pesquisadores.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 5ª ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- CASTRO, J. B; SOARES, I. O; VIANNA, E. P. N; SOUSA, J. S. **Lógica Criativa: a construção de mídias digitais para o ensino de matemática**. Anais dos Workshops do VI Congresso Brasileiro de Informática na Educação - WCBIE, 2017.
- CAIXETA, H. C., FANTACINI, R. A. F. **O papel do professor de informática educacional**. In: Linguagem Acadêmica, Batatais, v. 2, n. 2, p. 195-208, 2012.
- CORDEIRO, L. Z. **O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação: Reflexões a partir da práxis**. In: R. H. Tavares e S. S. Gomes, Sociedade, Educação e Redes: Desafios a Formação Crítica (p. 448). Araraquara: Junqueira&Marin, 2014.
- DEMO, P. **TIC's e educação**. 2008. Disponível em: <<http://pedrodemo.blogspot.com.br/2012/04/tics-e-educacao.html>>. Acesso em: 28 fev. 2018.
- FIGUEIREDO, G. L. R., NOBRE, I. A. M., PASSOS, M. L. S. (2015). **Tecnologias Computacionais na Educação: Desafios na Prática Docente**. In: Anais do XXI Workshop de Informática na Escola, CBIE-LACLO.
- FREIRE, W. (2011). **Tecnologia e Educação, as mídias na prática docente**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wark.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**, São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- GONNET, J. **Educação e mídias**. São Paulo, Ed. Loyola, 2004.
- MARINHO, S. P. P., COSTA, F. J., CARNEIRO, F. C., REZENDE, P. A. O, NICOLAU, R. **Tecnologias Móveis, Mídias e Redes Sociais: Cultura de uso de Estudantes de Licenciatura**. In: Anais dos Workshops do IV Congresso Brasileiro de Informática na Educação, CBIE, 2015.
- MORAN, J. M. **O Vídeo na Sala de Aula**. Revista Comunicação e Educação. São Paulo, ECA, 1995.
- MORAN, J. M., MASETTO, M. T., BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica** Campinas: Papirus, 2000.
- OROFINO, M. I. **Mídias e mediação escolar, pedagogias do meio, participação e visibilidade**. São Paulo. Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.
- SANTOS, G. P., MAFFEZZOLLI, A. P., GALVÃO, A. P. **O Uso da Tecnologia de Informação e Comunicação - TIC na Formação Inicial de Professores de uma Instituição de Ensino Superior no Município de Itaituba/Pará** In: Anais dos Workshops de Informática na Escola, WIE-CBIE, 2017.
- SETTON, M.G. **Mídia e educação**. 1ªed. São Paulo: Contexto, 2011.